



As Cartas Não Mentem

Primero foram as mulheres. Depois, os machões. Agora são os homossexuais. De repente, fomos inundados por dezenas de cartas de gays, lésbicas e simpatizantes que nunca viram antes a Macmania, mas fazem questão de manifestar seu protesto contra nossas atitudes nazistas e preconceituosas. Tudo devido ao Macintóshico da edição 58, particularmente o teste “Saiba Identificar um Gay”. Era uma gozação com os pretensos machões que reclamaram da capa da edição anterior, mas o povo alegre achou que era com eles. O texto, tirado do seu contexto, foi espalhado pela comunidade, que respondeu com um furioso spam.

Qualquer um que conheça um pouco o histórico da Macmania sabe que o Macintóshico é um suplemento de humor e, obviamente, não deve ser levado a sério. Achar que o referido teste é uma atitude homofóbica ou preconceituosa é uma prova de desatenção. Se nossos detratores tivessem lido mais atentamente a piada, teriam percebido que, por aquele teste, todo mundo é gay. Não poderíamos ter dado melhor apoio à causa.

Direito de resposta

Na qualidade de Secretário de Direitos Humanos da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, utilizo aqui o direito de resposta ao artigo intitulado “Saiba reconhecer um gay!”. Reproduzo o texto que provocou tantas cartas de protesto de gays, lésbicas e simpatizantes por merecer sua contestação item por item. Escreveu Macmania: 1) “É triste, negada, mas o mundo está cada vez mais infestado de gays pederastas homossexuais embichalhados.” Pesquisas revelam que os homossexuais representam aproximadamente 10% da população – portanto, somos mais de 16 milhões de brasileiros. Em cada quatro famílias, uma possui um membro homossexual. Considerar “triste” e “infestado” o mundo por gays é uma visão miope e preconceituosa, pois o mundo seria muito mais triste sem homossexuais da categoria de Platão, Sócrates, Miguel Ângelo, Shakespeare, Marguerite Youcenar, Cazuza, Elton John, Angela Rorô, Fernando Pessoa, Ney Matogrosso, Renato Russo etc., etc.

2) Chamar os homossexuais de “pederastas, embichalhados, boiolas enrustidos” é lançar mão de expressões chulas que ofendem a comunidade gay, insultos que podem redundar inclusive em processo judicial e punição dos faltosos, pois a Constituição Federal, o Código Penal e as Leis Orgânicas dos principais municípios do país, inclusive de São Paulo, cidade onde se localiza a Redação de Macmania, proíbem e multam a prática de preconceito e discriminação motivada por “sexo e orientação sexual”.

3) “Um cara macho como você, que lê um suplemento macho como este, não pode vacilar. Eles estão por toda parte e está cada vez mais difícil saber separar os machos de verdade dos boiolas enrustidos.”

Machos (e fêmeas) de verdade não estão interessados em descobrir quem é hetero, bi ou homossexual. Pesquisas revelam que as pessoas que se incomodam muito com a sexualidade alheia, no fundo, são mal resolvidas sexualmente. A intolerância anti-homossexual é uma doença e tem um nome científico: homofobia. Pode ser curada através da educação sexual.

4) “É por isso, amigo macho, que nossa viril equipe botou o seguinte teste para você não sair por aí comprando gato por lebre. Analise o comportamento dos seus amigos, parentes, filhos e pais, some os pontos e depois saia correndo se o resultado for positivo.” Substitua “homossexual” por “negro” ou “judeu” - e veja se continuará achando graça: qual seria a reação da comunidade negra e judaica face a esta sugestão de Macmania: “saia correndo de perto de seus amigos, parentes, filhos e pais se descobrir que é negro ou judeu”? Estimular a discriminação contra as minorias é crime contra a Constituição!

5) “Lembre-se: a viadagem pega e não tem cura. Afinal, até hoje ninguém nunca encontrou um ex-viado.” Chamar homossexualidade de “viadagem” é grosseria, assim como as expressões “judiar” e “denegrir”. Pior ainda é sugerir que o homossexualismo é doença: os Conselhos Federais de Medicina e Psicologia proíbem rotular o amor entre pessoas do mesmo sexo como patologia. É igualmente equivocado o mito de que não há ex-gays: há sim, embora seja muito maior o número de ex-heterossexuais. A sexualidade humana é dialética – só os animais não têm a liberdade de mudar seu objeto de amor.

Conclusão: gay quer dizer alegre e esta nossa resposta não significa absolutamente que nos falta senso de humor ou que somos prisioneiros do politicamente correto. Num país onde a cada 3 dias um homossexual é barbaramente assassinado, onde bispos e parlamentares nos chamam de “gente pela metade” e “doentes”, o artigo “Saiba reconhecer um gay!”, lastimavelmente, só fez rir aos homofobos e pessoas sexualmente mal resolvidas, estimulando de forma jocosa o preconceito e a discriminação contra a população mais vulnerável de nossa sociedade. Que Macmania e seus leitores se convençam de que não queremos o “gay power”, nem converter ninguém à homossexualidade: só queremos que nos respeitem como seres humanos – e que não saiam correndo de perto de nós!

Prof. Dr. Luiz Mott luizmott@ufba.br

Secretário de Direitos Humanos da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis

Macmania é polêmica!

Gostaria de manifestar minha indignação pelo texto publicado na Macmania. O mundo já está cheio de violência e um texto desse tipo só faz aumentar o ódio contra os homossexuais. Só para vocês terem uma idéia, no Brasil, um homossexual é assassinado a cada três dias, por crime de ódio. Vocês não acham que deveriam ter mais responsabilidade? Esse texto, mesmo sendo pretensamente “humorístico”, só faz aumentar o preconceito e a violência contra homossexuais.

Vange Leonel

vange@brmusic.com

E o Jô Soares, Chico Anysio, Casseta & Planeta e tantos outros humoristas que fazem piadas sobre gays? O que fazer com eles? Meter uma bala na cabeça de cada um?

À beira do século 21, é inadmissível que sua excelência ainda cometa esse tipo de futilidades, atacando os homossexuais. Saiba que os homossexuais deste país estão organizados o suficiente pra levar os responsáveis por essa revista aos tribunais e colocá-los no seu devido lugar.

Rubens Oliveira Duda

forumongsp@uol.com.br

Se cada gay que tivesse sido ofendido pelo artigo tivesse comprado um exemplar da Macmania, essa edição teria esgotado nas bancas.

Esta é minha posição pessoal. Recebi esse email de protesto e achei fantástica a matéria (sic). Eu, pessoalmente, concordo com a matéria! Ser gay ou lésbica é falta de vergonha na CARA! Se puder, me envie um exemplar para que eu possa me informar melhor de como reconhecer um gay! Apóio a iniciativa!

Jorge Augusto

jornal@brasilturis.com.br

Tá vendo? Vê no que dá ficar fazendo spam? O tiro pode sair pela culatra.

Moro em Vancouver há dois anos e batalho junto à comunidade brasileira para termos mais produtos, especialmente revistas, para lembrar essa nossa querida terra. Mas li esse texto estúpido, fora do tempo e arcaico. Depois dessa, vou tentar, de todos os meios legais possíveis, barrar esse tipo de revista aqui no Canadá. Lamento não poder fazer nada no Brasil.

Kioga Vicente

jkioaga@yahoo.com

Pode deixar. Já cancelamos a edição canadense da Macmania.

Reescrevi o texto publicado no seu folhetim substituindo “gays” por mães solteiras, negros, pobres, velhos, judeus, índios, cegos, aleijados, putas, surdos, mudos, meninos e meninas de rua... Faço aqui um desafio a V. Sa. de republicar o texto para o seu público, usando esses termos em vez de gay. É difícil, né, senhor editor? Afinal, o senhor, como a grande maioria dos políticos, é covarde. Imagine publicar um texto com essas parcelas sociais.

Léo Mendes

leomende@zaz.com.br

“Saiba reconhecer um índio”? “Saiba reconhecer um surdo-mudo”? Manda aí esses textos. Se forem tão engraçados quanto a sua carta, a gente publica. Em tempo: “aleijados” e “putas” são termos preconceituosos.

Índice

4 Cartas

10 Tid Bits

18 Tutoriais:
Fontographer,
Photoshop,
CorelDRAW

28 Users & Groups:
Steve Wozniak

30 Bê-A-Bá do Mac:
No-breaks

37 Simpatips

38 iMacmania

40 @Mac: GoLive x
Dreamweaver

44 Sharewares

49 MacPRO

54 Corpo Humano

56 eMerge

58 Acrobat

66 Ombudsmac

Concordo com a sugestão recebida para a mudança de nome de sua revista para Macnazista. Permita-me adverti-los, no entanto, para o “perigo” de queda nas vendas, pois o número de leitores nazistas, fascistas e pregadores do ódio é muito menor (felizmente para mim, infelizmente para vocês) que o número de gays, boiolas, pederastas e enrustidos.

Frederico Dalton

(ex-leitor, a partir de hoje, desta revista)

fdalton@tvebrasil.com.br

Sabe que você deu uma boa idéia para um Macintósbico? “Macnazista: a revista do White Power Macintosh”.

É com profundo nojo que li, através de email, o editorial desta mal-qualificada revista, que não passa de um bastião de ignorância e preconceito.

Rubens Raffo

Conselheiro do NUANCES

(grupo pela livre expressão sexual do RS)

raffo@zaz.com.br

Editorial? O que era piada virou artigo e agora é editorial?

Durma-se com um barulho desses.

Quero externar meu protesto pela postura desta revista. Creio que tais

artigos, em vez de aumentar a tiragem da sua publicação, contribuem para mantê-la restrita a uns poucos irresponsáveis que se deliciam com matérias de mau gosto e discriminatórias. Nunca comprei sua revista e, tenha certeza, jamais comprarei.

Celso Luiz de Azevedo Nobre

clan@netsite.com.br

Então (pena que você não vai ler esta resposta) é bom continuar usando Windows...

Janelas para o Word

Há algum tempo troquei o PC pelo Mac e, é claro, a Info Exame pela Macmania. Fiquei durante muito tempo com a Info e aprendi inúmeros mactes, detalhes e dicas que, parece, a Macmania começa a oferecer.

Tenho uma dúvida: utilizo muito o processador de texto Microsoft Word 98 para Mac. Contudo, no Windows, consigo que ele abra a janela de texto na tela toda. No Mac, até agora, não consegui. Por mais que eu expanda a janela, não uso toda ela. Como fazer para que o Word 98 no Mac abra a janela toda?

Gerson Martins

gmartins@unibosco.br

O Mac na mídia

Última chamada para o próximo milênio.



A mala direta da União Cultural Brasil Estados Unidos mostra uma sala de aula recheada com finos exemplares da mais avançada tecnologia pedagógica americana. São 65 iMacs distribuídos em três unidades.

Presumo que seu problema seja com as margens de texto, não com a janela, já que para expandi-la basta clicar no canto inferior esquerdo e arrastar. Para modificar as margens, é só dar dois cliques na régua de tabulação e reduzir a sua margem. Como você não consegue usar um espaço de digitação maior que o do papel escolhido, talvez seja o caso de

colocar a orientação da página na horizontal ou utilizar o zoom para fazer o texto ocupar a tela inteira.

Clique da morte

Li na Macmania várias referências ao tal “clique da morte” que andou acontecendo com Zip Drives da Iomega. Tive um Zip Drive que funcionou bem até mais ou menos dois



dias depois de expirar a garantia. Usava-o para trocar arquivos entre vários Macs, carregando o drive de lá pra cá, sempre sem problemas. Até o dia em que começou essa história de clique pra lá, clique pra cá, não lia os discos, não gravava, não formatava. E, pior, corrompia de maneira irreversível os discos que eu insistia em usar. Perdi vários arquivos com essa brincadeira e, quando levei o drive pra consertar, a resposta foi que a garantia havia expirado, não havia como consertar e o drive estava inutilizado. Não me sobrou alternativa senão simplesmente atirar o drivezinho azul no lixo! Agora tenho um iMac e comprei o drive SuperDisk. Caso eu compre um Zip USB – não sei se devo arriscar e jogar dinheiro fora novamente –, existe perigo de usar os discos do Zip corrompidos nesse drive e tentar formatá-los? Vai estragar o drive?! Desencano do Zip?

Gonçalo O. J. Jr.

gorest@mailmac.macbbs.com.br

A Iomega (e sua representante no Brasil, a Controle) trocam os drives de Zip em caso de Clique da Morte (que não é tão comum assim; duas vezes com a mesma pessoa é muito azar), desde que eles ainda estejam na garantia. Não é recomendável utilizar os discos "clificados" em drives novos, pois eles podem desalinhar o cabeçote do drive. Na dúvida, mande os discos também para a assistência técnica.

Caro é o Brasil

Fiz uma cotação em várias revendas online dos EUA (Cyberian Outpost, MacZone, Mac Warehouse, MacMall, PowerCity) depois de conferir os preços daqui. Agora, sim, acredito que nem a distribuidora, nem as revendas e muito menos os fabricantes têm uma margem de lucro decente, pois os preços daqui estão praticamente iguais, quando não inferiores. Trazer uma CPU (seja Power Mac, seja

iMac) é absurdamente caro por causa do frete. O que vale a pena comprar no Exterior, mesmo, são pentes de memória, cartuchos de impressora, pentes de cache L2, Zip Drive, Jaz, SuperDrive e seus respectivos discos, além de softwares sem distribuição no Brasil. O iMac Rev. D saíria, em média, por R\$ 4.607,87. Logo, o Rev. C, por aproximadamente R\$ 3.400,00. Por incrível que pareça, é uma pechincha. E isso só é possível porque um consórcio de empresas (Apple Brasil e distribuidoras) tem muito mais poder de barganha na hora de importar grandes volumes. Como os preços das impressoras, scanners e softwares estão muito parecidos com o da equação preço + impostos + frete + conversão para reais, também cai por terra a máxima de que as revendas e as distribuidoras compensam a ridícula margem nas CPUs em softwares e periféricos em geral, salvo em mídia de armazenamento. Portanto, neste momento, as únicas bruxas a serem caçadas são o Custo Brasil (impostos) e a alta do dólar. Esses, sim, são os verdadeiros responsáveis pela carestia dos Macs no Brasil.

Helio Sassen Paz

helio@ez-poa.com.br

Publicamos esta carta só para esclarecer alguns leitores que volta e meia mandam cartas reclamando da ganância e usura da Apple e de suas revendas. Está aí a prova, de fonte idônea. Caro é o Brasil.

Undo

Achei um erro de tradução no artigo "Hospedando suas páginas no Geocities". No item "Highest level of education", ele traduziu Graduate School como "1º Grau completo", quando na realidade significa curso de pós-graduação (Mestrado, Doutorado etc.).

Roberto Pujol

rpujol@uol.com.br

Valeu a correção, Roberto.

Está publicada a errata.

Temas de desktop

Oi. Existe um site na Internet que está disponibilizando temas para o Mac OS. O endereço é www.dsgroupinc.com/themes.html.

Pedro Thomi

thomi@ax.apc.org

Parece que, apesar da Apple, o pessoal está começando a descobrir como fazer temas de Desktop. Daqui a pouco aparece um programa para criá-los e aí não vai haver departamento legal que segure a moçada.

Do Pentium ao Mac

Prezado editor, estou apaixonado pelo iMac, mas estou com uma única dúvida. Tenho um Pentium II 350 e gostaria de saber se simplesmente posso reinstalar minhas aplicações (Corel, AutoCAD, IE 4.0 etc.) no meu objeto de desejo, ou terei que adquirir essas aplicações em formato específico para o iMac.

Marco Antonio

magomes@sol.com.br

Sim, terá que comprar as versões Mac dos programas. Dos três citados, apenas o AutoCAD não existe para Mac. Mas, em compensação, existe o VectorWorks (ver resenha na Macmania 58), que abre arquivos do AutoCAD e é muito intuitivo.

Queremos Quake!

Possuo um amigo louco por computador e que vivia reclamando de pau no PC dele. Comprei a sua revista e tive a idéia de dar para ele um iMac, já que ele é meu sócio e me convidou para ser padrinho do seu casamento. Ele logo se apaixonou pelo iMac e até convenceu alguns amigos a trocar o PC pelo Mac. Mas o meu amigo gosta de jogos e ficou louco quando soube que a demo do Quake 3 saíria primeiro para Mac. Mas não conseguiu rodá-la, pois precisa do OpenGL e na rede é impossível pegá-lo: o endereço de download não responde. Gostaria de sua ajuda, pois o meu amigo já está desapontado. O irmão dele é um famoso jogador de Quake, fanático por PC. Queríamos que ele também ficasse com vontade de ter um Mac.

Marcelo Lang

lang@uol.com.br

Baixe o Hotline (www.hotlinesw.com) e pegue o OpenGL em algum dos vários servidores Hotline dedicados a games. Mas, um aviso: o Quake 3 Test não é uma demo, nem mesmo um beta. É praticamente um alfa, incompleto e extremamente lento.

Get Info

Editor: Heinar Maracy

Editores de Arte:

Tony de Marco e Mario AV

Conselho Editorial: Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Osvaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus

Gerência de Produção: Egly DeJulio

Gerência Comercial: Francisco Zito

Contato: Marcus Nobre, *fone/fax* (011) 253-0665, 287-8078, 284-6597

Gerência de Assinaturas: Rodrigo Medeiros, *fone/fax* (011) 253-0665, 287-8078, 284-6597

Gerência Administrativa:

Clécia de Paula

Fotógrafos: Andréx, J.C. França, Ricardo Teles, Hans Georg

Capa: Idéia e Photosbop: Mario AV

Foto: Andréx

Produção: Claudia Tenório

Redatores: Márcio Nigro e

Octávio Maron

Revisora: Danae Stephan

Assistente de Arte: Pavão

Colaboradores: Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Daniel de Oliveira, David Drew Zingg, Dejanir de Castro, Dimitri Lee, Douglas Fernandes, Eduardo Loos, Everton Barbosa, Fargas, Felipe Bravo, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, Irineu de Carli Jr., J.C. França, João Velho, Luiz F. Dias, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Nêria DeJulio, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberto Conti, Rodrigo Martin, Silvia Richner, Silvio ajr, Tom B.

Fotolitos: Postscript

Impressão: Gráficos Cbesterman

Distribuição exclusiva para o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. – Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000 – Rio de Janeiro – RJ – Fone (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

Macmania é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua Itatins, 95 – Aclimação – CEP 01533-040 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos e-mails:

editor@macmania.com.br

marketing@macmania.com.br

assinatura@macmania.com.br

A Macmania surfa na Internet pela U-Net (0800-146070).

Macmania na Web:
www.macmania.com.br

Bomba do leitor



Aproveito a chance pra enviar um erro que aconteceu quando eu tava fuçando no meu Mac...

Christian Ferreira kidmac@zaz.com.br